

periodicidade de 12 meses. Todas as séries apresentaram redução da tendência de queda durante o período crítico da pandemia da COVID-19. **Discussão:** Os resultados encontrados neste estudo confirmam a hipótese inicial deste estudo de que o principal hemocomponente transfundido nos serviços de saúde hospitalares públicos do município de Belo Horizonte são os concentrados de hemácias. As taxas de transfusões de hemocomponentes observadas nos três hospitais são semelhantes às taxas observadas em estudos nacionais e internacionais. A tendência de queda na taxa de transfusões de hemocomponentes por internação hospitalar vai de encontro ao observado na literatura, que aponta para o aumento das taxas de transfusões de hemocomponentes e dos resultados de um estudo semelhante realizado com uma rede de hospitais privados do mesmo município, no qual foi identificada a tendência de alta em todos os hospitais analisados no estudo. A inexistência dos dados sociodemográficos e informações sobre o local de utilização dos hemocomponentes podem ser considerados limitações do estudo. **Conclusão:** O estudo permitiu compreender o comportamento das séries temporais relacionadas ao uso de hemocomponentes na rede pública hospitalar do município de Belo Horizonte. Ações que envolvem a redução da demanda por hemocomponentes, como, por exemplo, a implementação de programas de Patient Blood Management, podem ser realizadas nos três hospitais, com primazia para o HRN e para os concentrados de hemácias nos três hospitais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.898>

IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DA QUALIDADE EM UM SERVIÇO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA PRIVADO: UMA METODOLOGIA PARA A BUSCA DA MAIOR EFICIÊNCIA E EFICÁCIA ORGANIZACIONAL

MF Costa, RC Torres, PCC Santos-Júnior, LPS Dantas, CS Guimarães, MSD Guimarães, CEL Castro

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Objetivou-se relatar a experiência da implantação de um modelo de gestão por meio de não conformidades encontradas para certificação da qualidade. **Metodologia:** O estudo foi realizado em um Hemonúcleo na região nordeste, entre 2019 e 2022, utilizando a metodologia da Organização Nacional de Acreditação (ONA). Utilizou-se a metodologia de divisão de responsabilidades e familiarização dos sujeitos com as sessões e capítulos do manual. **Percurso metodológico:** 1) Realização de avaliação diagnóstica pela Instituição Acreditora (IAC); 2) Análise do resultado encontrado pela IAC, discussão, divisão das sessões e entendimento sobre os requisitos necessários para implantação da Gestão da Qualidade; 3) Avaliação do cenário interno e externo utilizando uma ferramenta que permite avaliação das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (Matriz de Swot), seguido do desenvolvimento do Planejamento Estratégico o qual foi gerenciado através do Balanced Scorecard (BSC)

envolvendo 4 pilares: financeiro, processos, clientes, aprendizado e desenvolvimento; 4) Definição dos processos e dos seus principais elementos através da ferramenta SIPOC, sendo identificados os fornecedores, entradas, processo e saídas; 5) Mapeamento dos processos para análise das falhas intrínsecas e seus efeitos, aplicado através do Failure Mode and Effect Analysis (FMEA); 6) Ações de mitigação, prevenção e proposição de melhorias através da Matriz 5W2H. Todos os processos foram desenvolvidos utilizando um sistema de gestão da qualidade (Effetivo®). **Resultados:** Na avaliação diagnóstica em 2019 encontrou-se conformidade de 37,3%, 35,7% de parcial conforme e 26,9% de não conforme, levando ao parecer de não certificado. Após essa avaliação foi implantado a Gestão da Qualidade onde foram distribuídas ações, desenhado o planejamento estratégico e traçadas as metas. Seguido de mapeamento dos processos, desenvolvimento de ações para tratativas e mitigação das falhas, acompanhamento dos resultados e indicadores. Após 08 meses de implantação foi solicitado nova avaliação e observou-se: 86% de conformidade e 2,3% de não conformidades, sem não conformidades sistêmicas, o que conferiu Acreditação Nível 1. Após 12 meses houve um upgrade, passando a ser certificado Nível 2 (Acreditado Pleno) com 95,1% de conformidade para nível 2 e 98,7% para nível 1. Neste cenário foram mapeados riscos organizacionais e riscos assistencial/operacionais. Os processos são acompanhados por auditorias periódicas, atualmente apresentando 98,7% de conformidade. Os indicadores estratégicos (13), táticos (14) e operacionais (23) são acompanhados por reuniões mensais. **Discussão:** Através do redesenho do método de gerenciar os processos no IHHS pela implantação da gestão da qualidade foi possível alcançar um novo modelo de gestão onde o gerenciamento aplicado às ferramentas da qualidade, aliados à corresponsabilidade do corpo gerencial e operacional favoreceram à redução de não conformidades, agregando valor ao produto final de cada processo, garantindo maior segurança, obtendo certificação com padrão de qualidade internacional. Foi possível elevar exponencialmente os resultados encontrados, dispostos em dashboards acompanhados mensalmente. **Conclusão:** Reconheceu-se a necessidade de novas modalidades de gestão, o que tornou os processos sistematizados, potencializou o desempenho da organização, primou pela excelência dos serviços prestados com maior eficiência e eficácia, qualidade e segurança.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.899>

UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA BUSINESS INTELLIGENCE NA GESTÃO EM HEMOTERAPIA

AM Chaves, RE Almeida, DPM Almeida, JPB Bokel, FRM Silva, AG Vizzoni

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O Business Intelligence (BI) combina análise, visualização de dados, ferramentas/infraestrutura de dados e práticas recomendadas para ajudar as organizações a tomarem decisões impulsionadas por dados. Na prática, um BI

moderno em gestão de hemoterapia possui uma visão abrangente dos dados da organização e usa esses dados para gerar mudanças positivas, eliminar a ineficiência e se adaptar rapidamente às mudanças de demanda nos indicadores assistenciais em saúde ou na cadeia de fornecimento de hemocomponentes aos pacientes. **Objetivo:** Implementar o *Business Intelligence* na agência transfusional do INI-FIOCRUZ para oferecer benchmarks de desempenho e ajudar a operar de forma mais eficiente a gestão em hemoterapia. **Metodologia:** Durante o período de Maio/20 a Junho/22 as informações referentes as transfusões realizadas no INI-FIOCRUZ foram extraídas do software Hemote Plus e inseridas no software Power BI (Microsoft) para mensuração, análise e organização assertiva dos dados. **Resultados:** Os dados permitiram evidenciar 4.997 transfusões no período, sendo 3.226 (64,6%) de concentrado de hemácias, 1.090 (21,8%) de plasma fresco, 401 (8,0%) unidades de plaquetas, 212 (4,2%) pool de plaquetas, 40 (0,8%) unidades de crioprecipitado e 28 (0,6%) pool de crioprecipitado. Os grupos sanguíneos dos concentrados de hemácias mais utilizados foram O+, A+, B+ e O-, com 42,6%, 35,5%, 11,5 e 3,5%, respectivamente. Foram observados 3,3 atos transfusionais por pacientes durante o período analisado e o tempo médio de transfusão dos concentrados de hemácias foi de 1 hora e 29 minutos. Foi possível mensurar ainda que, 74,1% do total de transfusões ocorreu entre as 07:00h e 18:59h, 19% entre 19:00h e 22:59h e apenas 2% entre 23:00h e 06:59h. A análise dos dados permitiu a elaboração e monitoramento de indicadores estratégicos, sendo o estoque excedente de hemácias de 17,0% (meta = 15%), taxa de descarte por validade de 5,3% (meta < 5%), taxa de descarte por outros motivos de 3,3% (meta < 3%) e taxa de reação transfusional de 0,39% (meta < 2%). **Discussão:** As ferramentas de gestão de dados existem como facilitadoras dos processos de trabalho. Com o desenvolvimento da informática e do processamento de dados essas ferramentas estão cada vez mais ao alcance das instituições. Importante ressaltar que o uso de ferramentas de BI otimiza o processo de evolução das práticas através de importantes evidências. A análise da ferramenta de BI utilizada no estudo foi determinante para ilustrar a potência de seu uso sistematizado no âmbito da saúde, principalmente na gestão em hemoterapia. **Conclusão:** A aplicação adequada da ferramenta permitiu a otimização do monitoramento e da gestão de indicadores, tornando-se um facilitador para a geração de informações de qualidade para orientar decisões eficientes pelos gestores em diversos níveis hierárquicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.900>

ÍNDICE DE SOLICITAÇÃO EM CONFORMIDADE COM PROTOCOLO DE RESERVA CIRÚRGICA - INDICADOR DE SAÚDE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DE MELHORIAS

KT Pires, JCDR Pilato, VA Brum, BS Monteiro, F Akil, LFF Dalmazzo

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia - Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Monitorar, identificar necessidades de melhorias e acompanhar resultados de ações através da observação de indicador de saúde denominado: índice de solicitação em conformidade com protocolo de reserva cirúrgica. **Material e métodos:** Levantamento mensal de todas as cirurgias elegíveis para reservas de hemocomponentes e do quantitativo de hemocomponentes reservados. Realizada comparação com o previsto em protocolo institucional e o reservado pelo cirurgião, além do percentual de utilização. Consideradas reservas não conformes quando o quantitativo solicitado era menor ou maior ao definido em protocolo. Estudo realizado de janeiro de 2020 a junho de 2022, hospital de com leitos, 9 salas de centro cirúrgico, da rede privada do município do Rio de Janeiro, com perfil predominante de cirurgias eletivas de médio e grande porte (70%). **Resultados:** Observamos que no ano de 2020 foram realizadas um total de 4.268 cirurgias (média de 356 cirurgias/mês), com 13% das cirurgias elegíveis para reserva de hemocomponentes. O índice de solicitação em conformidade com o protocolo de reserva cirúrgica foi de 30,4%, e a taxa de utilização de 12%. No ano de 2021 foram realizadas um total de 5.818 cirurgias (média de 484 cirurgias/mês), com 12% das cirurgias elegíveis para reserva de hemocomponentes. O índice de solicitação em conformidade com o protocolo de reserva cirúrgica foi de 38,8%, e a taxa de utilização de 9%. Nos primeiros 6 meses de 2022, foram realizadas um total de 3.397 cirurgias (média de 566 cirurgias/mês), com 12% das cirurgias elegíveis para reserva de hemocomponentes. O índice de solicitação em conformidade com o protocolo de reserva cirúrgica foi de 55,2%, e a taxa de utilização de 15%. **Discussão:** Os indicadores de saúde são apresentados em todas as reuniões do Comitê transfusional. A partir dos resultados, várias estratégias de melhorias são sugeridas pela equipe multidisciplinar. A divulgação e adesão dos cirurgiões e anestesistas ao protocolo institucional de reservas cirúrgicas é um desafio. O monitoramento desses índices é de vital importância para manutenção de um estoque mínimo de segurança que permita o hospital realizar sem atrasos todas as cirurgias eletivas e de urgência, sempre com foco principal na segurança do paciente. O acompanhamento permite identificar a necessidade de ações de melhorias e acompanhar o resultado dessas ações. Observamos melhoras dos índices ao longo do período estudado e várias ações foram fundamentais para esse resultado (envolvimento dos membros do Comitê transfusional e setor de Qualidade, envolvimento do setor de marketing do hospital na divulgação para as equipes cirúrgicas, envolvimento do setor de internação e dos colaboradores da hemoterapia na difusão do protocolo). O protocolo é revisado anualmente, levando em consideração dados do ano anterior. **Conclusão:** Melhorar os índices de conformidade significa trabalhar de forma racional o uso de hemocomponentes, assim como otimizar recursos com gastos de insumos, tempo de trabalho do colaborador, logística de distribuição e fornecimento de hemocomponentes do centro produtor para a agência transfusional. O monitoramento de resultados através do acompanhamento de indicadores de saúde é essencial para identificação de oportunidades de melhorias, sensibilização da equipe multidisciplinar envolvida nos processos, gestão de recursos e garantia de segurança ao paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.901>